

O Ponto de Vista de Deus sobre a Guerra e a Violência

“Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra; quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo”.

— *Salmo 46:9*

Já estamos numa época bem avançada no século XXI. As condições em todo o mundo estão se deteriorando rapidamente. Aqueles nos quais confia-

mos, aquilo que conhecemos e apreciamos, e até mesmo que são tidas como certas estão desaparecendo. Atualmente, no mundo, várias pessoas estão vivendo constantemente em condição de medo. É possível sentir na pele que as tensões no mundo estão no auge. Agora, conflitos, guerras e atos de terrorismo permeiam as nossas manchetes e reportagens. O mundo está submergido no caos que levou muitos a temerem pela sua própria existência. A luta entre os supostos poderes do bem e do mal na Terra está ocorrendo a olhos vistos. O apelo ao armamento constante fez com que a violência levasse a ainda mais violência. As pessoas estão sendo pressionadas a “se unir a luta” a todo custo.

Em termos gerais, a humanidade não tem buscado a ajuda de Deus, e ao invés disso, confia em seus próprios métodos para trazer paz ao mundo. Nesse

cenário, o filho de Deus se encontra diante da tomada de muitas decisões importantes. O que as Escrituras ensinam sobre a violência, a guerra e a matança? Como é possível usar as Escrituras como base de oposição à guerra e à violência? Esperamos que esta discussão ajude o leitor a encontrar respostas para estas questões importantes.

Descrições de Deus no Antigo Testamento

Deus é frequentemente descrito na Bíblia com termos bélicos — a “raiva do SENHOR” e a “ira do SENHOR” — conforme foi mencionado em Números 11:10,33. O Pai Celestial é como “um fogo consumidor”, pois “é horrível cair nas mãos do Deus vivo”. (Deut. 4:24; Heb. 10:31) “A mim pertence a vingança e a retribuição”. (Deut. 32:35) É dito, também nas Escrituras que Deus não pode olhar para o pecado: “Tu és tão puro de olhos que não podes ver o mal, e não podes contemplar a iniquidade”. (Hab. 1:13) O Senhor é “um Deus ciumento” e “um homem de guerra”, que se levanta para julgar as nações no seu devido tempo. — Êxodo 20:5; 15:3

Homens de Guerra de Israel

Nas relações de Deus com a nação de Israel, podemos perceber que eles foram instruídos a se numerarem por exércitos. “O SENHOR falou a Moisés no deserto do Sinai, na tenda da congregação, ... depois que saíram da terra do Egito, dizendo: Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, e o número dos seus nomes, de todo homem, cabeça a cabeça; de vinte anos para cima, todos os que podem sair à guerra em Israel; tu e Arão os contareis pelos seus exércitos”. — Núm. 1:1-3

Com frequência, os israelitas eram liderados por homens de guerra nas suas lutas para se apossar da sua

terra prometida. Josué, o “capitão do exército do SENHOR”, foi instruído por um anjo sobre como deveria destruir Jericó. (Jos. 5:14; 6:2-5) Com o toque de trombetas e a intervenção divina, as muralhas da cidade “caíram por terra” e foram “completamente destruídas”. — Jos. 6:20,21

Deus ensinou o seu povo a lutar. Davi nos disse: “Bendito seja o Senhor, minha rocha, que adestra as minhas mãos para a peleja e os meus dedos para a guerra: “Minha bondade e minha fortaleza; meu alto retiro e meu libertador; meu escudo e aquele em quem confio; que sujeita o meu povo debaixo de mim”. — Sal. 144:1,2

Deus Luta Pelo Seu Povo

Deus lutou pelo seu povo quando eles estavam sendo perseguidos pelo Faraó, rei do Egito juntamente com o seu exército de cavalos e bigas. “Com a aproximação do Faraó, os filhos de Israel ergueram os seus olhos, e perceberam que os egípcios vinham atrás deles; e ficaram com muito medo; então os filhos de Israel clamaram ao Senhor. ... Então Moisés disse ao povo: Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver. O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis”. (Êxodo 14:10-14) As águas do mar foram abertas pelo poder de Deus, e o exército de Israel foi libertado; os exércitos do Egito foram destruídos.

Relatando uma experiência posterior, “O SENHOR falou a Moisés, dizendo: Vinga os filhos de Israel dos midianitas: ... Então Moisés falou ao povo, dizendo: Armem alguns de vocês para a guerra, e saiam contra os midianitas, ... De cada tribo, mil homens, entre todas as tribos de Israel, vocês enviarão para a guerra. ... E

mataram os reis de Midiã”.—Núm. 31:1-8

“Um Tempo para Cada Propósito”

Outro compêndio de escrituras do Antigo Testamento a serem consideradas pode ser visto em Eclesiastes 3:1,3,8: “Tudo tem a sua ocasião própria, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: ... Tempo de matar e tempo de curar; tempo de destruir e tempo de edificar; ... Tempo de amar e tempo de odiar; tempo de guerra e tempo de paz”. Muitos usaram estas escrituras para justificar matanças e as guerras. No entanto, quando olhamos mais de perto, podemos ver que Salomão estava escrevendo em decorrência de diversas experiências e experiências passadas. Ele está fazendo uma observação à base de um ponto de vista social. Ele via homens trabalhando arduamente em vários tipos de empreendimentos e sabiamente perguntou: “Que proveito tem o trabalhador naquilo em que trabalha? “Eu vi o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens para nele se exercitarem”. —ver. 9,10

Salomão encerra a sua discussão no Livro de Eclesiastes com: “Ouçamos a conclusão de todo o assunto: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é todo o dever do homem. Porque Deus há de trazer a juízo toda obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau”. — Ecles. 12:13,14

Um Deus de Amor

Baseado nisso, faremos uma pergunta que muitos devem estar fazendo: Se Deus é um Deus de amor, como a Bíblia nos diz, como podemos entender seus mandamentos aos filhos de Israel, como “destruir completamente” seus inimigos? (I João 4:8,16; Deut. 12:2; 20:17) Devemos nos lembrar que a nação de Israel era o povo da

aliança de Deus: “De todas as famílias da terra, só escolhi vocês”. — Amós 3:2

Na Bíblia, é ensinado claramente que os filhos de Israel eram o povo escolhido de Deus. Observamos estas palavras do profeta Jeremias: “Assim fiz com que se apegassem a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o SENHOR; para que me fossem por povo, e por nome, e por louvor, e por glória”. Eu serei o “Deus de todas as famílias de Israel, e elas serão o meu povo”. (Jer. 13:11; 31:1) Falando a Jacó, o pai das doze tribos de Israel, Deus disse: “Em ti e na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra”. — Gên. 28:14

A terra de Canaã havia sido prometida à “semente” ou descendência de Abraão — isto é, Israel — séculos antes. (Gên. 11:31; 12:5-7) No entanto, outros povos já haviam se estabelecido na terra antes da chegada dos israelitas como herdeiros legítimos sob a liderança de Josué. A situação na terra prometida de Canaã era calamitosa quando Israel se apropriou desta terra. Os filisteus, amorreus e outros povos que ocupavam esta terra eram muito corruptos, pois se envolviam em todas as formas de idolatria, até mesmo oferecendo sacrifícios humanos para os seus falsos deuses e religiões (Deut. 18: 9-14) E a maldade deles e a sua depravação foi tanta que Deus, na sua sabedoria e justiça, viu que seria melhor destruí-los e colocar na terra um povo que, em conformidade com as suas instruções, atingiria um grau mais elevado de civilização.

Desta forma, Deus ordenou aos israelitas que conquistassem Canaã. Não foi algo feito sem sua permissão e direcionamento. Antes de adentrarem na terra prometida, o Senhor havia estabelecido um sistema de leis com os israelitas. Eles sabiam que seriam punidos se desobedecessem a estas leis. Uma dessas leis era: “Não

matarás”. (Êxodo 20:13) Os vizinhos de Israel constantemente entravam em condição de guerra contra eles, mas se Israel obedecesse a Deus, ele os ajudaria. No entanto, se eles desobedecessem a Deus, ele permitiria que os seus inimigos vencessem. — Lev. 26:3,6-8,14,17

Uma Situação Temporária

Mais adiante, no Antigo Testamento, Deus deixou claro através das palavras dos profetas que o tempo atual de maldade, ódio, guerra e pobreza era algo temporário. De acordo com o seu plano, todas as guerras, ódio, desespero e pobreza seriam eliminadas. Isso aconteceria quando seu reino estivesse estabelecido. Através do profeta Isaías, estas são as palavras de Deus a respeito deste tempo: “Das suas espadas elas farão enxadas, e das suas lanças, foices. Nenhuma nação erguerá a espada contra outra, nem aprenderão mais a guerra”. “Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte”. — Isa. 2:4; 11:9

Visão do Novo Testamento sobre a Guerra

Agora, vamos olhar os ensinamentos de Deus contidos no Novo Testamento, e por meio deles, logo fica claro que houve uma mudança. O Pai Celestial agora está lidando diferentemente com a nação de Israel, e tudo começa com seu Filho, Jesus. Na sua existência pré-humana, o Filho de Deus é chamado de “a Verbo [Em grego: logos]” de Deus. (João 1:1, O Diaglott Emfático) Mais adiante neste mesmo capítulo, João escreve: “O Verbo se fez carne e habitou entre nós, (e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai,) cheio de graça e de verdade”. (ver. 14) “Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Ele veio para o que era seu, e os seus não o receberam”. (ver. 10,11)

Sabemos que “os seus” se refere à nação de Israel. Ele foi rejeitado por eles em cumprimento da escritura: “Ele é desprezado e rejeitado pelos homens”. — Isa. 53:3

Quando Pilatos perguntou aos judeus, que estavam reunidos no julgamento de nosso Senhor: “O que farei então de Jesus, chamado Cristo? Todos disseram: Que seja crucificado”. (Mat. 27:22) Como lemos no final do relato, Pilatos lavou as mãos em relação ao assunto sem nenhuma culpabilidade. “Todo o povo respondeu: — Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos”. — Mat. 27:25

Durante todo o ministério de Jesus, ele ansiava por ajudar a Israel. “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes! Eis que a vossa casa vos ficará deserta”. (Lucas 13:34,35) Por causa dessa rejeição do Filho unigênito de Deus, Israel não conseguiu obter o que havia buscado por muito tempo. Eles desejavam obter bênçãos e prosperidade contínuas sob a direção de Deus. “Que dizer então? Israel não conseguiu aquilo que tanto buscava... (Como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir;) até hoje”. — Rom. 11:7,8

Exemplos para Nos Ensinar

Agora mencionamos novamente, por meio do uso das Escrituras, o propósito do relacionamento de Deus com Israel no Antigo Testamento. “Irmãos, não quero que ignoreis que todos os nossos pais [os israelitas] estiveram debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar; ... Ora, estas coisas foram-nos feitas exemplos, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram”. — I Cor. 10:1,6

Este registro nos faz advertências e nos dá a oportunidade de aprender com as falhas de Israel para que possamos fazer o nosso melhor para servir a Deus. O Israel natural nunca foi herdeiro incondicional de nenhuma parte da promessa feita a Abraão: “Em ti serão benditas todas as famílias da terra”. (Gên. 12:3) Quando Deus fez sua aliança com Israel, o entendimento era que se eles guardassem a Lei, teriam vida eterna. Isso permitiria a eles herdar a promessa feita a Abraão e daria o privilégio de abençoar a “todas as famílias da terra”.

Herdeiros das Promessas de Deus

As palavras do apóstolo Pedro, “A promessa é para vós e para vossos filhos”, estão em plena harmonia com todas as relações do Senhor com Israel, incluindo sua aliança com eles como filhos de seu servo Abraão. (Atos 2:39) Esta esperança ainda era sentida nos dias de Jesus, conforme dito por Paulo: “Esta é a promessa que as nossas doze tribos esperam que se cumpra, cultuando a Deus com todo fervor, dia e noite sem parar”. (Atos 26:7) Quando Israel, como nação, foi considerado como indigno de se tornar herdeiro das promessas abraâmicas, eles foram simbolicamente falando, segregados, e os gentios receberam a oportunidade de serem incluídos para tomar o seu lugar. Agora como indivíduos, estes gentios poderiam se tornar participantes da “raiz e da seiva da oliveira” — ou seja, das promessas abraâmicas. — Rom. 11:17

Daquele momento em diante, somente aqueles indivíduos, judeus ou gentios, que aceitaram a Cristo foram feitos “herdeiros segundo a promessa”, como membros da semente espiritual de Abraão. (Gál. 3:29) “A pedra [Jesus] que os construtores [Israel como nação] rejeitaram, se tornou a pedra angular: ... O reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que produza os seus frutos”. — Mat. 21:42,43

Já que Israel não estava pronto para ser usado na bênção de outras nações, a posição deles, de acordo com a sua aliança com Deus terminou assim como deixou de ser deles a promessa de ser um “reino de sacerdotes e uma nação santa”. (Êxodo 19:6) Foi “dado a uma nação” — ao Israel espiritual — “um sacerdócio real, uma nação santa”. (I Ped. 2:9) Somos informados de que esta nação é separada e distinta de todas as outras, e foi reunida por Deus dentre todos os povos da Terra — “um povo para o seu nome”. — Atos 15:14

Repúdio à Violência e a Guerra

A chave para a mudança nos ensinamentos indicados no Novo Testamento é obviamente o nosso Senhor Jesus Cristo. Jesus rejeitou os conceitos de violência e guerra que passaram a ser conhecidos e aceitos no mundo. Através de seus ensinamentos e também do seu exemplo, ele nos deu um padrão muito mais elevado. Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros”. (João 13:34,35) Este é um mandamento mais elevado, uma lei mais elevada do que a que foi dada aos judeus sob sua aliança com Deus. A lei dada por Cristo é a lei da aliança do cristão; é a lei do amor. É concedido a todos que adentram a escola de Cristo e que esperam fazer parte do Israel Espiritual. O mandamento do amor foi resumido desta forma por Jesus. “Amarás, portanto, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento ... Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. — Mat. 22:37,39

Se alastra pelo mundo atual a violência que é o fruto do pecado. Ela existe em muitas formas e envolve quase todas as culturas de uma forma ou de outra. O autor

do pecado, Satanás, caminha pelo mundo “como um leão que ruge, ... buscando a quem possa tragar”. (I Ped. 5:8) Ele é o “deus deste mundo” e “cegou o entendimento dos que não creem”. (II Cor. 4:4) Em decorrência da influência de Satanás, a violência permeia a sociedade no mundo atual.

Hoje, vemos violência no lar, entre vizinhos, nas escolas, igrejas e no local de trabalho, até mesmo entre estranhos, sem mencionar o conflito violento entre nações. Isso tudo não é condizente com os ensinamentos de Jesus. Ele rejeitou a violência e o uso pessoal da força para a resolução de disputas. Por exemplo, em João 18:10,11, Jesus corrigiu Pedro por desembainhar a sua espada contra um servo do Sumo Sacerdote, o que feriu o servo. Ele disse a Pedro: “Guarde a sua espada na bainha”.

Nunca mais ouvimos falar de discípulos que faziam o uso da força ou violência a serviço do Senhor. Jesus poderia ter chamado para o serviço “doze legiões de anjos”, mas não o fez. (Mat. 26:53) Ele não estava disposto a usar o poder divino para seu bem-estar pessoal. Jesus nunca rezou pela sua libertação dos seus problemas, mas os carregou consigo alegremente como parte do seu sacrifício. Os seguidores de Cristo também deveriam fazer o mesmo. “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”. — Fil. 2:5

Nova Atitude com os Inimigos

Nosso Senhor também pregou sobre uma nova atitude em relação aos nossos inimigos. “Eu vos digo: Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem”. (Mat. 5:44) A priori, poderíamos dizer que se trata de um padrão elevado a ser seguido e estaríamos corretos. Esse tipo de amor ultrapassa por

muito a premissa de amar o próximo. Dizem que é fácil amar aqueles que nos amam. No entanto, amar os nossos inimigos requer um coração repleto de amor que nem mesmo um inimigo poderia despertar nos nossos corações quaisquer intenções malignas. Não haveria espaço para atos de retribuição ou ódio.

Isso não significa que aprovamos o mal ou a injustiça, mas não devemos fazer parte dos mesmos. Nos opomos à opressão dos fracos e indefesos. Atualmente, a mentalidade de muitos no mundo é a justificação do mal que fazem aos outros para salvarem a si mesmos. Devemos “odiar o mal e amar o bem”, mas não devemos retribuir o mal aos outros, nem mesmo aos nossos inimigos. (Amós 5:15) Lembremo-nos de que aqueles que pecam e fazem o que é mau aos olhos de Deus receberão a sua recompensa. — I Cor. 3:8

Princípios da Vida

Nosso Senhor Jesus ensinou princípios de vida que são caracterizados por empatia, mansidão, misericórdia, pureza e reconciliação. “Bem-aventurados os que choram: ... Bem-aventurados os mansos: ... Bem-aventurados os misericordiosos: ... Bem-aventurados os puros de coração: ... Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”. (Mat. 5:4-9) Nosso Senhor proferiu estas palavras no seu Sermão da Montanha de modo a instruir os seus discípulos e, conseqüentemente, a nós. Ele quer que sejamos compassivos com aqueles que estão em circunstâncias difíceis, que pratiquemos a mansidão e o autocontrole, que sejamos misericordiosos com os outros, que tenhamos corações puros, livres de raiva e malícia, e que sejamos sempre reconciliadores. Nem sempre será possível seguir esta regra perfeitamente, mas queremos ter uma intenção perfeita e

pura. O povo do Senhor deve ser útil. “Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos”, e não nos juntemos aos sentimentos deste mundo em guerra. — Gál. 6:10

A pureza de coração em relação a Deus pode ser percebida nos esforços para viver em paz e promover a paz nos demais. O apóstolo Paulo escreveu: “Quanto depender de vocês, vivam em paz com todos os homens”. (Rom. 12:18) Esta premissa é ainda mais necessária atualmente nesta era, mesmo que a paz não seja retribuída a nós.

Os inimigos da justiça amam “mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram maléficas”. (João 3:19) O Senhor não está procurando por isso, mas por aqueles que são tão fiéis aos princípios da justiça, que os exercerão até mesmo em relação aos seus inimigos quando forem perseguidos. Bem-aventurados sereis quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus”. (Mat. 5:11,12) O apóstolo Pedro também escreveu: “Se alguém sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus por isso”. (I Ped. 4:16) Nosso Senhor nos concede a segurança pessoal quando nos diz: “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”. — João 16:33

Responsabilidades dos Cristãos

Devemos obedecer às leis dos homens quando elas não entrarem em conflito com as leis de Deus. No entanto, quando forem conflitantes, o cristão deve ser responsável perante as leis de Deus, não as dos homens. Observe as advertências que recebemos sobre isso. “Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o

povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. ... Amados, rogo-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnis, que combatem contra a alma". (I Ped. 2:9,11) "Devemos obedecer a Deus antes que aos homens". — Atos 5:29

É de nosso conhecimento que o Pai Celestial considera a obediência à sua vontade como algo muito importante. Isso nos foi mostrado através de várias lições que observamos a respeito da nação de Israel. Um princípio importante que Jesus nos ensinou é este: "Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus". (Mat. 22:21) Somos informados ainda: "Sujeitai-vos a toda ordenança humana por causa do Senhor". (I Ped. 2:13) "Dai a cada um o que lhe é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto". (Rom. 13:7) Todos estes princípios são aplicáveis, com a exceção de quando ocorre a violação da nossa consciência treinada e as leis de Deus.

Tudo está sendo resolvido pelo Pai Celestial neste mundo conturbado de acordo com os seus planos e propósitos. Ele está observando especialmente como estamos vivendo de acordo com os ensinamentos que nos foram revelados pelo seu querido Filho. As tempestades árduas que vivenciamos atualmente "provarão qual é a obra de cada um". (I Cor. 3:13) Ela revelará o tipo de caráter que desenvolvemos no decorrer das nossas vidas. Nossa fé deve ser edificada sobre as preciosas promessas de Deus, que são retratadas como "ouro, prata e pedras preciosas". Não devemos edificá-la inadequadamente com outros materiais que não resistam ao teste do fogo. O apóstolo nos diz que tudo o que é construído de acordo com teorias, métodos e tradições humanas, retratado como "madeira, feno, palha", será destruído. —ver. 10-15

O Pai Celestial está permitindo que todas as nações se enganem pensando que podem resolver todos os problemas do mundo. Vimos que a paz nunca é duradoura; novos conflitos aparecem repentinamente. Deus permitiu esses eventos para preparar o mundo da humanidade para seu reino de paz eterna, a ser governado por seu Filho, Cristo Jesus, o “Príncipe da Paz”. (Isa. 9:6,7) “Venha o teu reino. “Seja feita a tua vontade na terra”, Jesus nos ensinou a orar. — Mat. 6:10

Considerações Finais

Nas vivências de Israel no Antigo Testamento, Deus permitiu que guerras fossem travadas para cumprir com as suas determinações às promessas originais que foram feitas com Abraão, Isaque e Jacó. A maioria desses conflitos estava relacionada à terra que havia sido prometida séculos antes ao povo de Israel, mas que havia sido ocupada por nações pagãs e perversas. Tais guerras e conflitos foram autorizados por Deus, e não pelo homem ou por governos terrenos.

Em contraste, no Novo Testamento, aquelas experiências anteriores de Israel cumpriram a sua finalidade no que tange à Deus. O propósito era que as lições que eles aprenderam por meio dessas experiências difíceis servissem como um “mestre-escola” para levá-los a Cristo, o Príncipe da Paz. — Gál. 3:24

Jesus rejeitou os conceitos de violência e guerra. Ele ensinou pelo exemplo e do estabelecimento de um mandamento: “amar o Senhor teu Deus de todo o teu coração” e “amar o teu próximo como a ti mesmo”. (Mat. 22:37,39) Esta nova atitude em relação aos nossos inimigos rejeita o uso da força, da violência e da matança. Assim, Paulo nos diz: “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”. — Heb. 12:14

Em breve, a nossa escritura de abertura será cumprida: “Ele faz cessar as guerras até os confins da terra; quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo”. (Sal. 46:9) A Palavra de Deus promete ainda: “Não se ouvirá mais de violência na tua terra, nem de devastação nem de destruição dentro dos teus limites; mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas Louvor”. (Isa. 60:18) Todos aqueles que foram mortos em decorrência de guerras e outros atos violentos serão ressuscitados. (João 5:28,29) Um dia, todas as pessoas conhecerão a paz eterna e terão a oportunidade de viver em harmonia em uma Terra restaurada e perfeita para sempre. Um resultado tão glorioso será o ápice da restauração de “todas as coisas que Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio do mundo”. — Atos 3:21 ■
